ACEF/1718/0411467 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.
Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador Acreditação e Auditoria / Peritos):

Maria Inês Secca Ruivo
Jorge dos Reis
Nuno Otero

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:
Universidade Lusófona De Humanidades E Tecnologia
1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:
Escola De Comunicação, Arquitetura, Artes E Tecnologias Da Informação (ULusofona)
1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:
Design
1.4. Grau:
Licenciado
1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):
1.5._Desp_N_14749_2008_27 de Maio_1C_Design.pdf
1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:
Design
1.7.1 Classificação CNAEF – primeira área fundamental:
214
1.7.2 Classificação CNAEF – segunda área fundamental, se aplicável:
213
1.7.3 Classificação CNAEF – terceira área fundamental, se aplicável:
211
1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:
180
1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):
3 anos / 6 semestres
1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:
35
1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação
<sem resposta>
1.11. Condições específicas de ingresso.
Podem candidatar-se ao curso de licenciatura em Design da Universidade Lusófona os candidatos que apresentem a sua candidatura através do concurso institucional de acesso e tenham aprovação a uma das seguintes provas de ingresso:

03 Desenho
10 Geometria Descritiva
18 Português

Os candidatos podem ainda ingressar através dos regimes de mudança de instituição/curso ou através de um Concurso Especial, de acordo com as normas legais em vigor (titulares de curso superior, titulares de Curso de Especialização Tecnológica, titulares de Curso Técnico Superior Profissional ou Maiores de 23 anos).
Podem ainda ingressar os candidatos que reúnam as condições previstas no Estatuto do Estudante Internacional.
1.12. Regime de funcionamento.
Outros
1.12.1. Outro:
Diurno e/ou Pós Laboral
1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:
A grande maioria das aulas serão leccionadas no campus do Campo Grande da Universidade Lusofona, sendo que uma parte menor é ministrada em espaços extraordinários, nomeadamente museus, galerias de arte, ateliers, oficinais de acordo com as temáticas previstas semestralmente.

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Campo Grande, 376,
1749 - 024 Lisboa
1.14. Eventuais observações da CAE:
Considerando o Plano de Estudos e Estrutura Curricular apresentados, a abolição de Ramos de Especialialização, e considerando ainda a análise dos conteúdos das Fichas de Unidades Curriculares, a CAE identifica um curso assente numa formação que privilegia robustamente a área do Design de Comunicação em deferimento de outras áreas do design. Nesse sentido, a CAE considera necessária a revisão da denominação do Ciclo de Estudos, a qual deve passar a assumir-se 1º Ciclo em Design de Comunicação.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.
O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:
Sim
2.2. Cumprimento de requisitos legais.
O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:
Sim
2.3. Adequação da carga horária.
A carga horária do pessoal docente é adequada:
Sim
2.4. Estabilidade.
A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:
Não
2.5. Dinâmica de formação.
O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global
O Corpo docente afeto ao curso apresenta-se qualificado, cumprindo todos os requisitos legais em vigor, de acordo com os seguintes rácicos por critério:

Corpo docente próprio – docentes em tempo integral: 62,1%
Doutores (ETI): 62,1%
Doutores/Especialistas nas áreas fundamentais do ciclo de estudos (ETI): 69%
Doutores especializados nas áreas fundamentais do ciclo de estudos (ETI): 37.9%
2.6.2. Pontos fortes
Incremento dos índices de qualificação do corpo docente, nomeadamente ao nível de Doutores/Especialistas e de Doutores especializados na área fundamental do ciclo de estudos.
2.6.3. Recomendações de melhoria
Não obstante a qualificação do corpo docente, a CAE verificou a existência de uma alteração de cerca de 50% do corpo docente do curso, em relação à versão aprovada em 2016. Essa situação denuncia a existência, ainda, de alguma instabilidade a esse nível, o que deve ser atendido pela instituição e evitado no futuro.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.
O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:
Sim
3.2. Adequação em número.
O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:
Sim
3.3. Dinâmica de formação.
O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:
Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global
O pessoal não-docente afecto ao curso é qualificado e em número suficiente.
Ao nível da promoção de programas de formação específicos de acordo com as necessidades de evolução do pessoal não-docente, não foi disponibilizada informação à CAE.
3.4.2. Pontos fortes
Não aplicável.
3.4.3. Recomendações de melhoria
Durante a visita da CAE à instituição foi sugerido pelos estudantes, como melhoria útil ao curso, a possibilidade de existência de monitores afetos às salas de computadores que apoiem os alunos na aquisição de competências relacionadas com os softwares necessários à sua formação.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.
Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:
Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global
A CAE verifica um aumento de 21% relativamente a 2014/15, do número de estudantes por ano curricular, assim como um aumento da procura do curso nos últimos 3 anos.

No sentido da procura do ciclo de estudos, na sua versão reformulada, não ser comprometida, e uma vez que a versão reestruturada apresenta alterações significativas em relação à versão em vigor, a instituição tem de acautelar medidas que permitam garantir um processo regular de transição entre os dois Planos de Estudos.

No caso deste curso essa situação é particularmente sensível na medida em que a CAE identificou previamente, e tomou nota da perspetiva dos estudantes, sobre o desequilíbrio entre o peso dado à área de Design de Comunicação em detrimento da área de Design de Equipamento e de Espaço o que, com a supressão dos ramos de especialização no modelo reestruturado do curso, exige uma atenção redobrada sobre as estratégias de transição a implementar.
4.2.2. Pontos fortes
Investimento da Instituição no reforço de recursos docentes, equipamentos e materiais afetos à área do Design.
4.2.3. Recomendações de melhoria
Garantir medidas que permitam assegurar um processo regular de transição entre os dois Planos de Estudos, sem prejuízo dos estudantes de qualquer dos ramos de especialização do curso em vigor.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar
O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:
Em parte
5.2. Empregabilidade
Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:
Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global
A taxa de empregabilidade dos graduados do curso nos últimos 3 anos revela-se 1,5 pontos percentuais acima da média nacional.

No que respeita ao sucesso escolar da população discente, os dados apresentados pela instituição

revelam uma melhoria significativa da eficiência formativa relativamente ao ano de referência da última avaliação do curso (2014/15), não obstante nos últimos 3 anos o número de graduado ter vindo a decrescer.

Já no que refere ao conveniente acompanhamento do sucesso escolar dos discentes, a CAE tomou nota da queixa apresentada por um grupo de estudantes, segundo a qual a instituição, no último ano lectivo 2017/2018, terá já iniciado um processo de experimentação da aplicação dos programas da versão reestruturada do curso, ainda antes da sua aprovação pela A3ES. Nesse sentido, a Comissão de Avaliação Externa sublinha as seguintes questões, evidenciadas durante a visita por alunos e graduados do curso:

- Alteração de conteúdos pragmáticos de algumas UC à margem dos aprovados na avaliação externa de 2016, com particular prejuízo dos estudantes do Ramo de Design de Equipamento e Espaço;
- Abolição do sentido inequívoco de Ramos de especialização, antes da aprovação do plano de estudos reestruturado, sendo deixado ao critério do aluno a decisão de abordar o projeto na perspetiva que mais lhe interesse – Design de Comunicação ou Design de Equipamento e Espaços.

As situações enunciadas constituem irregularidades do cumprimento do ciclo de estudos acreditado, devendo merecer a atenção da Instituição, nomeadamente no que respeita à garantia de salvaguarda do cumprimento do contratualizado com os alunos, aquando da sua inscrição no curso. Essa situação terá levado à desistência de um grupo de estudantes inscritos no ramo de especialização em Design de Equipamento e Espaço, e ao descontentamento dos estudantes dessa mesma área que mantêm a sua inscrição.
5.3.2. Pontos fortes
Não aplicável.
5.3.3. Recomendações de melhoria
A CAE identifica a necessidade da instituição reforçar o seu Sistema Interno de Garantia da Qualidade, nomeadamente ao nível de mecanismos de melhoria contínua que acautelem, por um lado a real integração dos estudantes na auscultação prévia dos processos de acreditação dos cursos da instituição, e por outro, que garantam o devido acompanhamento de todos os estudantes de forma equitativa, em todas as suas dimensões de formação, incluindo no que respeita ao controlo inequívoco do cumprimento dos contratos celebrados pela instituição com os estudantes, aquando da sua inscrição.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação
A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:
Sim
6.2. Produção científica ou artística
Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:
Sim

6.3. Outras publicações
Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:
Sim
6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico
As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:
Sim
6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais
As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:
Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global
Os docentes do curso encontram-se afetos a 3 Centros com avaliação FCT (2 avaliados em Muito Bom e 1 em Bom).

Dos dados disponibilizados no relatório de auto-avaliação regista-se um total de 65 publicações, das quais 49 nos últimos 5 anos. Já em particular na área fundamental do Ciclo de Estudos, verifica-se a existência de 33 publicações, das quais 21 nos últimos 5 anos, mas apenas 7 em publicações estrangeiras.

A CAE identifica ainda potencial de investigação aplicada, nomeadamente no âmbito de parcerias com empresas, cuja expressão considera dever ser formalizada através do incremento de publicações e da participação em encontros científicos internacionais que, por um lado, consolidem o conhecimento daí advindo e ao mesmo tempo permitam o alargamento do reconhecimento dessa produção.

A CAE sublinha ainda como favorável o esforço da instituição no alargamento da rede de parcerias com vista à promoção de protocolos de estágio, o qual pode refletir-se, a curto-prazo, num impacto positivo dos índices de internacionalização aferidos a este curso.
6.6.2. Pontos fortes
A par do investimento da instituição num processo de reestruturação dos espaços de trabalho com vista a potenciar resultados que privilegiem forças transdisciplinares, e de aplicação de métodos científicos ao trabalho dos estudantes desde o 1º ciclo, a CAE evidencia como favorável a criação de espaços de co-working, partilhados por docentes e discentes, dos quais se destaca o DELLI OFFICE.
6.6.3. Recomendações de melhoria
Ao nível da Investigação, e não obstante a existência de produção científica com eco em publicações com revisão por pares, a CAE recomenda um reforço dessa produção, sobretudo ao nível da aposta na sua internacionalização. Nesse sentido, o investimento continuado em redes internacionais é uma oportunidade para a instituição.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes
Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:
Em parte
7.2. Estudantes estrangeiros
Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):
Sim
7.3. Participação em redes internacionais
A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:
Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global
No que respeita à mobilidade, com exceção do índice de mobilidade out de docentes na área do ciclo de estudos, que subiu de 0 para 20%, a maioria dos restantes indicadores mantêm-se muito baixos, registando-se na mobilidade in de docentes um ligeiro decréscimo, a qual passou de 13.6 para 10%.

7.4.2. Pontos fortes
Alargamento da rede de parcerias internacionais, com vista à promoção de mobilidade.
7.4.3. Recomendações de melhoria
Reforço de mecanismos institucionais de apoio e incentivo à mobilidade, e em particular ao nível dos discentes.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade
Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:
Não (continua no campo 8.2)
8.2. Mecanismos de garantia da qualidade
Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:
Em parte
8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio
Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:
Sim
8.4. Avaliação do pessoal docente
Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:
Sim
8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:
Sim
8.6. Outras vias de avaliação
Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:
Não
8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)
Não aplicável.

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global
Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem, contudo, a CAE constatou que a maioria dos estudantes presentes à reunião da CAE não têm por habito o preenchimento dos Inquéritos Pedagógicos semestrais (sobre a percepção do estudante relativa ao curso, UC, etc), ou não têm conhecimento do mesmo. Foi ainda registada a opinião dos estudantes de que o modelo de inquérito implementado, online, terá fragilidades.

A CAE verificou ainda que:
- os estudantes não foram auscultados durante o processo de revisão do curso;
- que os estudantes não têm informação clara sobre os procedimentos internos que lhe permitem expor eventuais reclamações sobre o funcionamento do curso;
- que quer a Direção da Lusofona, quer a entidade instituidora do processo, a Direção da Escola ou o Conselho Científico e Pedagógico da Escola não tiveram conhecimento de qualquer reclamação dos estudantes do curso, a não ser por via externa aos mecanismos da instituição.
8.7.2. Pontos fortes
Não aplicável.
8.7.3. Recomendações de melhoria
Reforço de mecanismos de melhoria contínua que:
- Permitam superar eventuais problemas de reconhecimento da importância dos Inquéritos Pedagógicos, por parte dos estudantes;
- Garantam a integração e auscultação prévia dos estudantes no que respeita aos processos de acreditação dos cursos da instituição.
- Garantam a informação inequívoca dos estudantes sobre órgãos, mecanismos e procedimentos internos de apoio a suas eventuais reclamações (Provedor do Estudantes, Conselho Científico e Pedagógico, etc.);
- Permitam incrementar o controlo e eliminar irregularidades de funcionamento de cursos que ocorram à margem das versões legais aprovadas.

9. Melhoria do ciclo de estudos – Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior
O CE agora descrito apresenta alterações profundas em relação ao anterior, especialmente tentando-se seguir uma nova visão que pretende promover o ensino do Design sob uma perspectiva global, sem as tradicionais compartimentações focadas em áreas de intervenção ou produtos (ou seja, esta nova visão insere-se no que normalmente vemos como designado por Design Total e Design Thinking). Isto é, pretende-se que as diferentes UCs forneçam conhecimento geral sobre conceitos e

processos de Design sem que, a priori, seja necessário explicitar ramos específicos de acção (o que no anterior CE se poderia denominar por ramos de a) Comunicação e b) Equipamentos e Espaços). Esta abordagem é inovadora no sentido em que explora conceitos recentes da área do Design, pretendendo desta forma enfatizar o que de comum encontramos na prática do Design. Esta nova abordagem pretende, também, ir ao encontro das orientações da avaliação anterior que referia a necessidade de uma maior coordenação e integração das diferentes UCs, inter e intra ramos de Comunicação e Equipamentos e Espaço. No entanto, devemos alertar para que a linha seguida é uma interpretação própria da instituição sobre as orientações gerais da anterior CAE e que poder-se-ia ter encontrado uma outra solução que não implicasse uma alteração tão profunda e arriscada no que respeita ao sentido do respeito por especializações, especialmente refletida na eliminação dos ramos que anteriormente se encontravam claramente definidos.

Podemos também constatar que a reflexão que foi feita sobre a nova versão de CE foi acompanhada por um profundo processo de racionalização das infra-estruturas de equipamento de suporte ao ensino na Instituição, ECATI e Departmento. Tal processo de racionalização visou não só tornar mais eficiente o uso de recursos materiais mas também criar sinergias entre áreas científicas promovendo o intercâmbio entre docentes e facilitando/promovendo abordagens multi/transdisciplinares. São casos claros deste processo: Fotografia, Animação, Vídeo/Cinema, Videojogos, Ergonomia. Este parece-nos ser um ponto importante de realçar e a CAE gostaria de frisar o agrado por tal iniciativa.

No entanto, tal viragem não se faz sem riscos.

Uma das questões centrais é exactamente como transmitir aos alunos o conceito de Design Total e Design Thinking. Isto é, para um profissional é mais fácil compreender os aspectos comuns entre as diferentes práticas de Design e abstrair, conseguindo identificar as construções conceptuais essenciais. Para um aluno será decerto mais difícil e demasiado abstracto. A motivação para a nova abordagem revelada pela Direção do Curso é nobre: os alunos muitas vezes queixam-se da aridez teórica sem aplicação prática facilmente identificável... mas, não podemos cair no contrário. Promover o que se denomina de abordagem sistémica pode ser uma mais valia mas temos de compreender com mais detalhe quais os processos de ensino que permitem promover aprendizagens concretas, espírito crítico e criativo, sem descurar um devido enquadramento conceptual e teórico.

Assim, pensamos que o novo CE necessita de encontrar formas de promover a reflexão sobre os conceitos que vão sendo abordados nas diferentes UCs, suscitando exactamente discussões sobre o que é comum, o que é distinto, compreender as similaridades e diferenças, tanto a nível de processos como de materiais (sabendo-se que às vezes a natureza distinta dos materiais e ou objectos a criar acabam por influenciar de forma clara os próprios processos). Ou seja, é necessário reflectir sobre esta temática por forma a que o aluno vá conseguindo integrar os conceitos e não se sinta perdido nas suas explorações.

Como verificado na visita, se as UCs se focarem em práticas concretas e se esperar que o aluno desenvolva a capacidade de abstracção necessária, arriscamo-nos a que se tome a parte como um todo, uma reificação do produto sem que se perceba exactamente a parte conceptual que lhe subjaz. Por exemplo, tal parece ser o que terá acontecido com a UC Geometria Descritiva, ainda em curso, em que se tentou motivar os alunos para os conceitos essenciais da disciplina através de uma prática específica - a Serigrafia. Esta abordagem, subscrita pelos docentes durante a visita como favorável, foi claramente desaprovada pelos discentes, sobretudo os do ramo de Design de Equipamentos e Espaço, na medida em que sentiram não ter apreendido os conhecimentos expectáveis, constantes da FUC aprovadas e publicadas. O mesmo fenómeno foi confirmado pelos estudantes como se tendo registado nas UCs: Introdução ao Pensamento Contemporâneo, Tecnologia de Design, Estética e Teoria da Arte, Introdução à Computação, assim como em UC de projeto.

Não obstante a motivação para a nova abordagem de ensino revelada pela Direção do Curso ter sido compreendida pela CAE e até em alguns aspectos reconhecida como inovadora, a forma como a mesma foi implementada, à revelia da aprovação da nova versão do curso e da implementação das necessárias medidas de transição, é algo que ficou demonstrado na visita e que não pode ser ignorado pela instituição, devendo ser alvo de reflexão nomeadamente ao nível do refinamento do seu Sistema Interno de Garantia da Qualidade.

Identificada essa questão, em termos gerais, a CAE considera que a evolução da visão formativa explicitada durante a visita e parcialmente plasmada na proposta de restruturação é positiva. No entanto, como se sublinha de seguida, existem aspectos específicos na definição das UCs que precisam de ser revistos.

- Tecnologias de Design I e II - Os objectivos de aprendizagem e conteúdos programáticos precisam de ser revistos. Compreende-se que se pretende abordar o 2D na UC I e o 3D na UC II, mas constatamos existir uma repetição de frases genéricas que não ajudam na explicitação das especificidades de cada uma das UCs. Por exemplo, a referência à Ergonomia precisa clarificar quais os aspectos pertinentes para cada uma das UCs (mais Ergonomia Cognitiva para a UC I e Antropometria e Biomecânica para a UC II?). Na sua versão actual não é clara a progressão dos conhecimentos. Adicionalmente, parece-nos também que seria interessante abordar os diferentes métodos de design e avaliação que as distintas temáticas 2D e 3D poderão suscitar. Paralelamente à UC de Design Office a UC de Tecnologias de Design I deverá apoiar seriamente os alunos no domínio do software fundamental de desenho vectorial, desenho de página e tratamento de imagem; não sendo isso que efectivamente se regista.

- Design/Não Design - Os objectivos de aprendizagem desta UC parecem promissores mas não estão devidamente explicitados. Os conteúdos programáticos são apresentados como dicotomias de discussão. No entanto, seria clarificador que se explicitasse o que cada tópico realmente aborda em vez de se apresentar de forma muito genérica o potencial de contraponto.

- User Experience Design - Esta UC deveria estar mais coordenada com as temáticas de Ergonomia abordadas nas UCs de Tecnologias de Design I e II. Actualmente, o termo "user experience" é tido como uma progressão conceptual e teórica do que se tinha como adquirido nas disciplinas de Ergonomia e Human-Computer Interaction ou Interaction Design. Esta questão tem de estar mais explícita (embora seja referido que se pretende "Distinguir o User Experience Design em relação aos conceitos que lhe estão próximos"). Tendo em conta o carácter des CE, sugerimos também que se explore as abordagens de McCarthy e Wright sobre User Experience "Technology as Experience" e "Taking [A] part: The Politics and Aesthetics of Participation in Experience-Centered Design". Esta sugestão poderá abrir portas para explorar formas menos ortodoxas de informar os processo de design através de diferentes métodos.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

- Desenho I e Desenho II são uma mais-valia absolutamente fundamental para este CE (conteúdo herdado do CE anterior onde preenchia seis semestres). No desenvolvimento de um projecto o desenho é um instrumento de trabalho, no sentido de antecipar e prefigurar as formas. O esquisso sistemático e o posterior desenho inforgráfico permitem uma aproximação gradual e sequencial ao objecto gráfico ambicionado, numa procura incessante pela forma, distanciando-se desejavelmente o aluno do previsível tal como é apanágio dos princípios fundadores deste ciclo de estudos. Neste sentido, pretende-se uma disciplina que possa marcar os princípios do desenho mas também evidenciar o seu pragmatismo para o projecto. A UC tal como está estruturada apresenta evidentes

conteúdos relacionados com a arquitectura e a perspectiva, bem como conteúdos relacionados com o design de equipamento, como seja a abordagem às três dimensões os quais devem cair por inadequação. Aspectos de ordem operativa e directamente relacionados com o desenho de processo para o projecto de design de comunicação estão presentes nalguns pontos dos objectivos de aprendizagem e dos conteúdos programáticos de forma muito feliz.

- Tipografia parece ser o epicentros do CE. Constata-se que a UC extravasa para quase todas as disciplinas como por exemplo na UC Fotografia I. Tendo em conta a forte marca dos krafts neste CE, a prática da caligrafia com aparo ou caneta caligráfica pode ser o modo de estudar a anatomia da tipografia, aspecto omisso. Mais ainda, o estudo da fonética (contraponto grafema-fonema) também não está acautelado; a tipografia é uma disciplina sonora e tendo em conta que o CE já aborda matérias relacionadas com o som não se percebe esta falha. A fonética é abordada nalgumas referências bibliográficas presentes na FUC de tipografia. Finalmente é absolutamente incontornável o estudo da história da escrita, em sequência com a história da tipografia

- A UC de História da Arte propõe um modelo assente em paradigmas o qual, sendo duvidoso, não é questionado por esta CAE. Apesar disso é de assinalar que outros pontos de análise em falta, como seja o futurismo e o dadaísmo, são muito importantes tendo em conta a relação com o som e com o design de comunicação, facto ainda rebatível no construtivismo, em autores como Rodchenko, Lissitsky ou Piet Zwart. Na UC de Cultura Visual e Contemporaneidade parecem surgir alguns destes pontos os quais devem ser vincados, clarificados e relacionados com a História da Arte.

- Design Office é um conjunto de UCs que se desenrolam ao longo de quatro semestres, perfazendo os dois primeiros anos de estudo. As UCs de primeiro, segundo e terceiro semestre abordam claramente o universo do design de comunicação sendo a enfase de Design Office I colocada no ponto-linha-plano, uma zona pedagógica de partida que parece demasiado remota mas eventualmente compreensível por esta CAE. Se um designer de comunicação deverá saber organizar devidamente três pontos num plano, que diferença aparente é possível verificar num exercício do universo das artes plásticas onde com frequência se pede a um aluno para colocar três pontos num plano de modo a que não pareçam organizados. Noutra perspectiva, a alusão à composição tipográfica e até à tipografia modular podem evidenciar um maior pragmatismo tendo em conta que o primeiro semestre desta UC define de imediato a personalidade do CE. O segundo semestre (Design Office II) revela um olhar cada vez mais fino em direcção ao design gráfico e nesta senda o CE ganha carácter e consistência. No terceiro semestre surge o conteúdo editorial e o objecto editorial, sendo possível aceitar a ideia da integração de objectos tridimensionais no contexto editorial onde a sua segunda vida se constitui composicionalmente no plano da página bidimensional. A CAE olha esta UC como linha cervical no plano de estudos, a sua importância é crucial, pelo que não pode deixar de constatar que a inserção de conteúdos ligados ao 3D surge de modo surpreendente em Design Office IV, face aos conteúdos do semestre anterior, contaminando a linha programática de Design Office. Contudo, numa outra acepção, numa outra perspectiva, podemos verificar que a ideia de tipografia na arquitectura ou tipografia tridimensional, presente neste quarto semestre, pode ser vista como um desenvolvimento no contexto do design gráfico. Esta CAE pôde observar em projectos de alunos de tipografia tridimensional, que é possível redireccionar a disciplina

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular
A CAE identificou uma reestruturação do plano de estudos assente numa lógica de supressão dos ramos de especialização, cuja coerência entre a intenção da instituição de oferecer um 1º ciclo em Design de banda larga - onde coabitam diferentes domínio do design - e a proposta apresentada

carece de reflexão.

Não obstante a intenção da instituição referida, a CAE considera que o Plano de Estudos restruturado e as respetivas Fichas de Unidade Curricular, concretizam-se numa proposta significativamente mais robusta na oferta de UC e conteúdos programáticos da área do Design de Comunicação. Nesse sentido, a CAE não identifica na proposta um curso de banda larga, mas sim uma Licenciatura em Design de Comunicação.

No que respeita às fichas das unidades curriculares verifica-se que, em alguns casos, as mesmas carecem de uma revisão que assegure uma maior articulação entre conteúdos programáticos que garantam a não sobreposição/repetição de matérias, assim como uma maior clarificação dos objetivos e dos conteúdos programáticos. Essa revisão, merecerá particular atenção em UC cuja natureza prevê a aquisição de competências sequenciadas em diferentes semestres (caso das I, II, III, ect.). Ainda ao nível das UC, destaca-se a necessidade de clarificar quais as que constituirão os 8 ECTS de Opção I e Opção II, informação essa omissa do processo.

Sendo referido no guião de auto-avaliação a existência de protocolos de estágio afetos ao Ciclo de Estudos em vigor, não é clara a sua adequação e aplicabilidade direta à UC de 6º semestre, Projeto de Estágio, proposta na versão reestruturada do curso. Nesse sentido, solicita-se essa informação, de modo a compreender-se melhor as estratégias pedagógicas levadas a cabo nesse contexto, nomeadamente no que respeita ao modelo de acompanhamento dos estudantes na sua relação com as entidades parceiras, assim como no que respeita às condições de eventual implementação de resultados derivados dessas mesmas parcerias.

Tecidas estas apreciações, e na condição da alteração da denominação do curso para 1º Ciclo em Design de Comunicação, da revisão das FUC nos termos referidos, da definição dos termos de Protocolos de Estágio e da garantia de serem acautelados os mecanismos adequados para a transição entre Planos de Estudos - em vigor e novo -, a CAE é favorável à acreditação da proposta apresentada pela instituição.

De destacar ainda é a motivação, dedicação, qualificação e visão da Direção do Curso, cujo empenho e entusiasmo com o novo projeto foi notado pela CAE, e reconhecido, nomeadamente através do resultado de alguns trabalhos exploratórios do novo modelo de ensino, desenvolvidos em contexto de aula no último ano lectivo, partilhados durante a visita com a Comissão de Avaliação.

O posicionamento do ciclo de estudos, numa abordagem ampla do design, acaba por se fazer de um modo algo paradoxal tendo em conta a contradição entre a “filosofia delli” e “programa delli” que são, afinal, os verdadeiros alicerces programáticos e sistémicos do ciclo de estudos que agora se apresenta. A “filosofia delli” enuncia valores notáveis de um ensino bidireccional, aberto, assente na experimentação, com um foco muito vincado no aprender e não no ensinar, num piscar de olhos ao ensino alternativo (Escola da Ponte), patente num texto muito efectivo e importante dos dois autores e docentes, coordenadores do CE. Contudo o “programa delli” é fechado e totalmente focado no ensino do design gráfico, expressão utlizada de modo profícuo no documento e que serve de epígrafe ao parágrafo que corresponde ao primeiro ano. Logo aqui nos deparamos com a tipografia, design editorial, museografia de sistemas expositivos, recuando bastante aos fundamentos do grafismo: cor, ponto, linha, mancha, composição gráfica. No segundo ano podemos verificar que os conteúdos seguem em coerência com o design gráfico e com os conteúdos do primeiro ano, onde se refere a identidade visual, design editorial, design de exposições, ilustração, tipografia e aplicações. No terceiro ano o ciclo de estudos permite que aluno evolua para um projecto pessoal, numa perspectiva real e com colaborações com empresas. Num sentido construtivo é importante referir que a “filosofia delli” deve estar em coerência com o “programa delli” e os dois autores da feliz

textualidade fundadora devem afinar este texto de modo a que ele assente totalmente na disciplina do design gráfico e do design de comunicação. Tendo em linha de conta que os conteúdos do CE assentam no design gráfico e que a prática exigente desta disciplina projectual acarreta uma enorme responsabilidade social é por demais evidente que o "programa delli" deve ser continuado e fortalecido com mais conteúdos do grafismo e do design de comunicação, sem a sombra e a interferência do design de equipamento que, neste contexto de especificidade evidente, só servirá de empecilho para a inclusão de matérias necessárias e até aqui omissas.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)
A CAE reconhece o esforço e empenho da instituição na resposta às condições enunciadas no Relatório Preliminar da comissão, maioritariamente respondidas em sede de pronúncia, revendo nesse sentido as condições de acreditação do ciclo de estudos.

O curso deve ser acreditado por um ano, com as seguintes condições:

No imediato:
- Formalização da alteração da denominação do ciclo de estudos, que deve passar a assumir-se: 1º Ciclo em Design de Comunicação;
- Garantia de serem implementados os mecanismos adequados para a transição entre Planos de Estudos - em vigor e novo – quer de estudantes do atual ramo de Design de Comunicação quer do de Design de Equipamento e Espaços.

A 1 ano:
- Demonstração da implementação dos processos adequados de transição entre o curso vigente e a sua versão reestruturada, sem prejuízo dos estudantes, e em particular dos do atual ramo de Design de Equipamento e Espaço;
- Demonstração dos mecanismos de reforço do Sistema Interno de Garantia da Qualidade ao nível de: salvaguarda da integração dos estudantes nos processos de acreditação; garantir a informação inequívoca dos estudantes sobre órgãos, mecanismos e procedimentos internos de apoio a suas eventuais reclamações (Provedor do Estudantes, Conselho Científico e Pedagógico, etc.); permitir incrementar o controlo de, e eliminar, irregularidades de funcionamento de cursos à margem das versões legais aprovadas; melhorar o conhecimento e a percepção dos estudantes sobre a existência e importância dos Inquéritos Pedagógicos.

11.2. Observações
Não aplicável.
11.3. PDF (máx. 100kB)
<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos
O novo CE propôe uma abordagem ao Design sistémica, sem que os alunos necessitem de explicitar áreas mais tradicionais em concreto no seu percurso académico. Na verdade, para além das áreas de Comunicação, Equipamentos e Espaço, o CE pretende capacitar os alunos para futuros

aprofundamentos nas áreas de Interaction Design e Multimédia. É um conceito já experimentado por outras IES do panorama nacional da oferta de 1º ciclos em Design, mediante pressupostos de organização distintos, que no no caso do curso em avaliação carece do amadurecimento de diferentes aspectos. Por um lado, ao nível do próprio plano de estudos que tanto na denominação de UC como de conteúdos, na versão apresentada privilegia a área do Design de Comunicação em detrimento de outras áreas do design. Por outro lado, a CAE é de opinião de que é necessário reformular ou criar UCs que claramente funcionem como pontos de reflexão e integração dos diferentes saberes, sob pena de formar futuros profissionais com conhecimentos demasiado generalistas. Tal exercício poderá facilitar a emergência de uma linha mais clara de formação e, na verdade, contribuir para uma solução para o problema que se refere. A carência desse amadurecimento da proposta apresentada reflete-se nomeadamente nos conteúdos das Fichas de Unidades Curriculares, que para além do evocado denunciam ainda, numa maioria de casos, a falta de articulação entre conteúdos programáticos que garantam a não sobreposição/repetição de matérias, assim como uma maior clarificação dos objetivos e dos conteúdos programáticos. Refere-se ainda a necessidade de identificação do quadro de UC optativas de 6º semestre, correspondentes a 8 ECTS, e a clarificação da existência e dos respetivos termos de Protocolos de Estágio inerentes à UC, também de 6º semestre, Projeto de Estágio.
Não obstante as questões referidas, de forma geral, a CAE pôde constatar na sua visita que o corpo docente demonstra grande dinamismo e motivação. Tal é de destacar, o que nos leva a considerar que a Instituição deverá continuar a apoiar esta iniciativa até que a mesma se encontre afinada. Os desafios que apontamos necessitam de algum trabalho mas parece-nos que o actual corpo docente pretende encontrar soluções adequadas às questões colocadas pela CAE durante a visita, plasmadas no presente relatório. Aliás gostaríamos também de frisar que, tendo em conta que algumas das propostas já estão a ser experimentadas no CE corrente, alguns alunos vindos da área de Design de Comunicação têm uma apreciação positiva dos esboços desta nova visão. Contudo, o mesmo não se verifica no caso dos estudantes do ramo de Design de Equipamento e Espaço, que durante a visita da CAE confirmaram a existência de uma elevada lacuna na sua formação, a qual no ano lectivo de 2017-2018, terá sido colmatada apenas por cerca de um mês de exercícios dedicados ao Design de Equipamento e Espaços, tendo o restante tempo e a maioria das UC ministradas sido transversalmente incidentes em conteúdos de Design de Comunicação. Esta situação merece particular preocupação por parte da CAE e foi enfaticamente sublinhada durante a visita, nas diferentes reuniões com os representantes da instituição.
12.2. Recomendação final.
Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:
O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente
12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):
1
12.4. Condições:
No imediato:

- Nos termos do Plano de Estudos reestruturado, respetivas FUC, e considerando a abolição de ramos e particularmente a área de formação em Design de Equipamentos e Espaço, a denominação do curso deve passar a ser 1º Ciclo em Design de Comunicação;
- Revisão das FUC de modo a assegurar uma maior articulação entre conteúdos programáticos que garantam a não
sobreposição/repetição de matérias, assim como uma maior clarificação dos objetivos e dos conteúdos programáticos;
- Clarificação de UC disponíveis em Opção I e II;
- Garantia de serem acautelados os mecanismos adequados para a transição entre Planos de Estudos - em vigor e novo

A 1 ano:
- Formalização dos termos dos Protocolos de Estágio afetos ao funcionamento da UC Projeto de Estágio.
- Demonstração da implementação dos processos adequados de transição entre o curso vigente e a sua versão reestruturada, sem prejuízo dos estudantes, e em particular dos do actual ramo de Design de Equipamento e Espaço;
- Reforço do Sistema Interno de Garantia da Qualidade ao nível de mecanismos que: salvaguardem a integração dos estudantes nos processos de acreditação; garantam a informação inequívoca dos estudantes sobre órgãos, mecanismos e procedimentos internos de apoio a suas eventuais reclamações (Provedor do Estudantes, Conselho Científico e Pedagógico, etc.); permitam incrementar o controlo e eliminar irregularidades de funcionamento de cursos à margem das versões legais aprovadas; melhorem o conhecimento e a percepção dos estudantes sobre a existência e importância dos Inquéritos Pedagógicos.

—

Resposta da CAE à pronuncia apresentada pela IES:

A CAE reconhece o esforço e empenho da instituição na resposta às condições enunciadas no Relatório Preliminar da comissão, maioritariamente respondidas em sede de pronúncia, revendo nesse sentido as condições de acreditação do ciclo de estudos.

O curso deve ser acreditado por um ano, com as seguintes condições:

No imediato:
- Formalização da alteração da denominação do ciclo de estudos, que deve passar a assumir-se: 1º Ciclo em Design de Comunicação;
- Garantia de serem implementados os mecanismos adequados para a transição entre Planos de Estudos - em vigor e novo – quer de estudantes do atual ramo de Design de Comunicação quer do de Design de Equipamento e Espaços.

A 1 ano:
- Demonstração da implementação dos processos adequados de transição entre o curso vigente e a sua versão reestruturada, sem prejuízo dos estudantes, e em particular dos do atual ramo de Design de Equipamento e Espaço;
- Demonstração dos mecanismos de reforço do Sistema Interno de Garantia da Qualidade ao nível de: salvaguarda da integração dos estudantes nos processos de acreditação; garantir a informação inequívoca dos estudantes sobre órgãos, mecanismos e procedimentos internos de apoio a suas eventuais reclamações (Provedor do Estudantes, Conselho Científico e Pedagógico, etc.); permitir incrementar o controlo de, e eliminar, irregularidades de funcionamento de cursos à margem das versões legais aprovadas; melhorar o conhecimento e a percepção dos estudantes sobre a existência e importância dos Inquéritos Pedagógicos.